



# O ENSINO E A PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Gabriel Amorim-Braga<sup>1</sup>, Daniel Roger Gomes Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [gabriel.amorim7575@gmail.com](mailto:gabriel.amorim7575@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [drgmartins42@gmail.com](mailto:drgmartins42@gmail.com)

**Resumo:** Em um breve recorte, o presente trabalho objetiva apresentar a experiência pedagógica de ensino e produção do texto dissertativo-argumentativo, desenvolvida por iniciativa do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Colégio Técnico (COLTEC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mais do que propor um panorama sobre a experiência, busca-se propor reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem, bem como sobre os seus impactos e resultados.

**Palavras-chave:** ENEM, ensino e aprendizagem, formação docente, redação.

*Que isto de método, sendo, como é,  
uma coisa indispensável, todavia é melhor  
tê-lo sem gravata nem suspensórios,  
mas um pouco à fresca e à solta, como quem  
não se lhe dá da vizinha fronteira,  
nem do inspetor de quarteirão.*

Machado de Assis, **Memórias Póstumas de Brás Cubas**.

## 1. Introdução

O ensino de gêneros textuais<sup>1</sup>, além de ser uma prática oportuna para a abordagem da língua em sua vertente pragmática (MARCUSCHI, 2003, p. 35), proporciona que o educando reflita sobre a língua e sobre a sua posição social, pois é por meio dos gêneros que os vários textos se apresentam. Entretanto, a prática deve ser contextualizada e condizente com a situação de comunicação em que aquele texto se insere, com suas condições de produção e recepção, e não como uma realização descolada de seu contexto, em que a escrita se torna apenas mais uma atividade avaliativa. Experiências verticalizadas, que priorizam o aspecto normativo, colaboram para a perpetuação da ideia de que os educandos não sabem

1 Gênero textual pode ser entendido como “os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (MARCUSCHI, 2003, p. 22).



escrever, alimentando desinteresse quanto à escrita (COSCARELLI, 2007, p. 82).

Com efeito, o texto dissertativo-argumentativo ocupa lugar privilegiado na sala de aula, muito em virtude do fato do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principal mecanismo de acesso à Educação Superior em instituições públicas e privadas, cobrar e valorizar o domínio desse gênero. Entendendo a escola como uma instituição que visa, nas aulas de Língua Portuguesa, instrumentalizar o educando aos vários usos linguísticos, na modalidade oral e escrita, o trabalho com gêneros textuais, como o dissertativo-argumentativo, mostra-se fundamental nessa etapa. A importância da abordagem desse gênero textual reside no fato de, em sua produção, ser possível mensurar a capacidade do educando de argumentar, articular repertórios socioculturais e mobilizar os conhecimentos linguístico-gramaticais.

Neste sentido, este trabalho busca apresentar a experiência pedagógica de ensino e produção do gênero dissertativo-argumentativo, desenvolvida por iniciativa do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Colégio Técnico (COLTEC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Diante da demanda dos educandos quanto ao ensino da dissertação-argumentativa, trabalhada tradicionalmente no último ano do Ensino Médio, as aulas de produção textual objetivaram instrumentalizá-los por meio de uma abordagem didático-pedagógica horizontal, que conferisse protagonismo às competências do ENEM. Mais do que propor um panorama sobre a experiência, busca-se propor reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem.

## 2. A produção do texto dissertativo-argumentativo<sup>2</sup>

Iniciativa do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a experiência pedagógica relatada nestas

- 2 Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) assinalam que a Sequência Didática (SD) “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual”, sob a argumentação que esse procedimento serve para pavimentar o acesso a práticas de linguagem. Em sua metodologia, a experiência relatada nestas páginas procurou apoiar-se no procedimento organizacional dos autores de **Gêneros orais e escritos na escola**.



páginas foi desenvolvida no Colégio Técnico (COLTEC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), junto aos educandos da turma de Análises Clínicas do segundo ano do Ensino Médio. Realizado quinzenalmente durante o segundo semestre de 2019, o trabalho ministrado pelos bolsistas de iniciação à docência esteve sob a supervisão pedagógica do professor titular da instituição de ensino.

A primeira intervenção foi dedicada ao planejamento do parágrafo. Em diálogo com a **Competência 3** da redação do ENEM, que avalia a forma que o educando, no seu texto, “seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido como tese” (BRASIL, 2018, p. 17), a aula buscou propor reflexões a respeito da competência e sugestões de meios para a elaboração do projeto de texto, em observância aos seus aspectos formais. De caráter complementar, aplicou-se a proposta sobre o “Jeitinho brasileiro: conscientização sobre pequenas corrupções”. Seguindo os moldes da redação do ENEM, o exercício buscou se aproximar a uma produção diagnóstica, a fim de mensurar o nível de desempenho textual e linguístico da turma.

Por sua vez, a segunda intervenção abordou a construção da argumentação, sob o direcionamento da **Competência 4**, que avalia a capacidade dos educandos em “demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação” (BRASIL, 2018, p. 20). Para tanto, realizou-se a apresentação e o esmiuçamento dos componentes internos do parágrafo-padrão com o objetivo de destacar a presença e a importância dos mecanismos linguísticos e coesivos para um adequado encadeamento textual. Visando instrumentalizá-los para as próximas produções textuais, foram apresentados alguns mecanismos linguísticos e conectores básicos, seguida da proposição de uma estrutura do parágrafo. Para a parte prática, aplicamos a proposta “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, do ENEM em 2018.

Enquanto isso, a terceira intervenção, inicialmente, dedicou-se em abordar a elaboração do parágrafo de introdução. Ressaltando que a introdução objetiva apresentar a contextualização do tema e a proposição da tese, a intervenção buscou conscientizar sobre a microestrutura textual e, também, evidenciar como o



planejamento e o uso de mecanismos linguísticos impactam na produção textual, bem como a sua reverberação quanto às competências do ENEM. Na segunda parte da intervenção, trabalhou-se a **Competência 5**, relativa à elaboração de proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Por meio de um constante paralelismo com a introdução, procurou-se enfatizar que a proposta de intervenção tem por objetivo central a proposição de possíveis soluções e caminhos para o enfrentamento do problema apresentado pelo tema. Para tanto, assim como as aulas anteriores, apresentou-se os componentes do parágrafo e um pequeno repertório de mecanismos linguísticos para a articulação.

Na última intervenção, objetivando reproduzir o contexto real da produção da redação no ENEM, foi realizada uma aplicação simulada. Com duração média de 1 hora e 30 minutos, a atividade contou com proposta de redação e folhas de rascunho e definitiva oficiais, além da organização e disposição de carteiras de forma similar. Para o simulado, a proposta de redação foi “Formas de organização da sociedade para o enfrentamento de problemas econômicos no Brasil”, tema da reaplicação do ENEM 2018. As redações produzidas no simulado foram corrigidas observando as competências e os respectivos níveis de desempenho do ENEM. Como média geral, a turma do Ensino Médio teve pontuação superior a 700 pontos; superando, com margem considerável, a nota média nacional, que, em 2018, era de 523,4. Posteriormente, cada educando recebeu um feedback formativo<sup>3</sup> individual.

### 3. Impactos e resultados

O trabalho com uma sequência didática, construída a partir das competências do ENEM, propicia que o educando assuma a autonomia no processo da produção textual, bem como de futuras revisões, norteadas pelo espelho da redação. Dessa forma, essa abordagem guarda acentuado diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que no regimento do conjunto de aprendizagens essenciais da

3 Conforme esclarece Shute (2008, p. 154), o feedback formativo trata-se, em linhas gerais, de uma “informação comunicada ao educando com o propósito de modificar seu pensamento ou comportamento, tendo por objetivo a melhoria da aprendizagem” (tradução nossa).



Educação Básica, define que “no Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens” (p. 471). Atendendo, ainda, a demanda do Colégio Técnico que, por ser uma instituição pública diferenciada, que alia o Ensino Básico com o Técnico, e localizando-se nos limites da Universidade, possui discentes que visam ingressar no Ensino Superior como perfil comum.

Ao discutir a incorporação de gêneros textuais na escola, com o objetivo de perpassar as diferentes formas de trabalhar com a produção textual, Carla Coscarelli (2007, p. 83) aponta que “há professores preocupados em ‘esgotar’ um determinado gênero apresentando aos alunos um grande número de textos pertencentes a ele para que os alunos aprendam a reproduzir aquela receita”. Situando-se distante da preocupação em esgotar o gênero textual apresentado, durante a experiência pedagógica de ensino e produção do texto dissertativo-argumentativo, o principal desafio residiu na demanda de reformular a abordagem de um gênero de bases tradicionais. Por isso, optou-se por conferir protagonismo às competências e aos respectivos níveis de desempenho avaliados no ENEM, metodologicamente apoiada e estruturada a partir da **Cartilha do participante** (2018), elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Ao final das intervenções, visando coletar as impressões dos educandos, foi elaborado e aplicado um questionário utilizando o *Google Forms*, com doze questões relacionadas às atividades desenvolvidas. Dentre as dezenas de comentários, dois parecem sintetizar a impressão da turma de Análises Clínicas:

Foi uma ótima ideia trabalhar o tema “Redações do Enem”. As aulas foram ótimas e me ensinaram muito! O PIBID é muito importante para os bolsistas e para os alunos do COLTEC, visto que, assim, os alunos têm acesso a didáticas diferentes e conteúdos importantes.

Os bolsistas são carismáticos e a temática escolhida para as aulas foi muito importante tanto para o Enem, quanto para qualquer texto que precisaremos escrever. Com os professores do PIBID, conseguimos ter contato com diferentes formas de apresentar o conteúdo, o que ajuda no aprendizado. As intervenções realizadas pelos professores foram bem proveitosas.



Por meio desses comentários, nota-se a boa recepção da prática de ensino, além da reafirmação do lugar dos programas de formação de professores.

#### 4. Algumas reflexões finais

Neste trabalho, foi proposto o desenvolvimento de um breve panorama sobre a experiência pedagógica de ensino e produção do texto dissertativo-argumentativo. Observa-se que, embora a prática textual pressuponha a participação de um receptor, cuja função se concentraria em avaliar a eficiência do texto, é possível propor uma abordagem pedagógica mais horizontal, em que o eixo central seja o desenvolvimento da autonomia do educando nesta prática. Ao passo que, por possibilitarem todas essas ações, impactos e resultados na construção coletiva da educação pública, gratuita e de qualidade, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), bem como a Residência Pedagógica (RP), destacam-se no conjunto de políticas de formação docente, por proporcionarem aos futuros professores o conhecimento e a adaptação ao exercício da docência, integrado à pesquisa e à extensão, são dotados de importância ímpar.

#### Referências

- BRASIL. **Cartilha do participante: a redação ENEM 2018**. Brasília, DF: Inep, 2018.
- COSCARELLI, C. Gêneros textuais na escola. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 78-86, 2007.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- MARCUSCHI, L. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Â.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2003.
- SHUTE, V. Focus on formative feedback. **Review of Educational Research**, Princeton, v. 1, n. 78, p. 153-189, 2008.